

amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXV — Nº 14
31 DE JULHO DE 1983 — Cr\$ 150,00

PARABÉNS, PAPAÍ DE VOCÊ EU QUERIA MAIS...

A PALAVRA MÁGICA: ACEITAÇÃO

**DIÁLOGO - CAMINHO PARA O BOM
ENTENDIMENTO ENTRE PAIS E FILHOS**



Manipulação genética

Washington (CIC) — Representantes de diversas Igrejas norte-americanas, inclusive judaicas, pronunciaram-se contra a manipulação genética, em documento publicado no dia 8 de junho. “Quando se começa a tocar no processo genético, afirmaram os religiosos, não haverá mais limites lógicos”.

Ignorância e medo geram irracionalidade

Salvador (CIC) — O arcebispo de Salvador, dom Avelar Brandão Vilela, comentou o fato da prisão do bispo do Xingu, dom Erwin Krautler, dizendo. “A ignorância gera o medo e o pânico inconseqüente promove atitudes irracionais. E as coisas vão-se entrelaçando e se complicando a ponto de se deter, com certa violência, um bispo, enquanto os malfeitores de verdade vão ficando por aí, sem qualquer punição de seus delitos”. E continuou: “As forças econômicas mais sólidas se sentem ameaçadas pela doutrina social e pelas atividades da Igreja, considerando que, talvez, com seu procedimento, esteja ela fortalecendo os seus inimigos tradicionais”.

Congresso estudou que significa ser católico

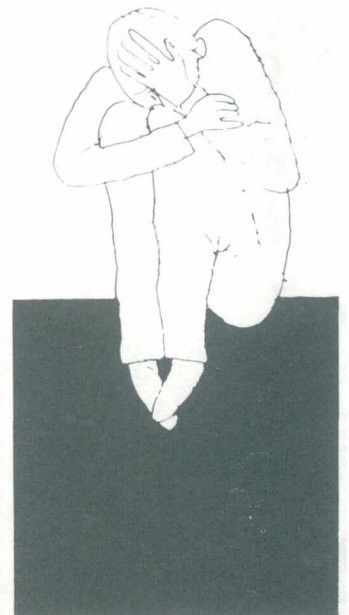
Washington (CIC) — Mais de 30 organizações católicas se reuniram num Congresso de 3 dias, de 21 a 23 de julho em Baltimore, para estudar o que significa ser católico e americano na década de 80. O tema cen-

tral do Congresso é “Vozes para a Justiça” e participaram desde dirigentes de renovação carismática até oficiais diocesanos de justiça social. Também estavam presentes vários departamentos da Conferência Episcopal Católica. O Congresso centrou suas reflexões na diversidade racial-ética e ideológica do catolicismo americano e o diálogo se fez entre participantes com distinta visão da doutrina social católica, enquanto que políticos católicos apresentaram as diversas perspectivas sobre as relações entre a fé e a vida pública.

Morhan realiza II Encontro Nacional

Santo André (CIC) — O Movimento de Reintegração do Hanseniano — NORHAN — realizou nos dias 17, 18 e 19 de maio, na Casa de Curilho em Santo André, SP, o seu II Encontro Nacional. O

encontro teve por objetivo incrementar um melhor interrelacionamento dos membros entre si — pacientes, técnicos e voluntários — e dos membros em entidades ligadas à área da hanseníase, visando aprimorar o serviço prestado nesta área. Participaram representantes de núcleos de 14 dos 16 Estados que o movimento abrange, juntamente com representantes das Secretarias de Saúde de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná e de entidades assistenciais da área. Além do grande entrosamento alcançado, o encontro teve como resultado mais importante a formação de uma comissão para estudar a problemática da desativação das Colônias de Hansenianos, visto que a atual política de desativação é um flagrante delito contra a dignidade do hanseniano; e a inclusão do estudo sobre hanseníase no currículo escolar do 1º grau, já que o preconceito e a marginalização que sofrem os hansenia-



nos são frutos da desinformação imposta à sociedade.

Arcebispo pede fim dos esquadrões da morte

San Salvador (CIC) — O arcebispo de San Salvador, dom Arturo Rivera y Damas, disse em homilia na catedral de San Salvador que a anistia só devolverá a paz e a alegria à família salvadorenha, se forem desativados os chamados “esquadrões da morte” no país e se o Governo acabar com as prisões ilegais. Ao fazer uma análise da lei de anistia decretada pelo Governo, dom Rivera comentou que lhe dava impressão de uma simples troca de direitos, quando seu objetivo deveria ser o de libertar os presos políticos. No entender do arcebispo, a lei de anistia deve ter por fundamento a defesa dos Direitos Humanos e a imediata necessidade de prover a verdadeira pacificação de El Salvador. Jamais, acentuou dom Rivera, deveria ser utilizada com a intenção de se beneficiar de uma possível ajuda econômica estrangeira. O arcebispo esclareceu que muitos presos políticos preferem continuar nas prisões, porque temem que, ao deixá-las, sejam perseguidos e condenados pelos esquadrões da morte, com base na “lei da fuga”.

CNBB se reúne para debater diretrizes

Brasília (CIC) — Os 25 bispos que compõem a Comissão Permanente da CNBB se reuniram, a partir do dia 21 de junho, em Brasília, para discutir as diretrizes básicas da CNBB para o quadriênio 83/86, que são os jovens, as Comunidades Eclesiais de Base, vocações e ministérios, família, leigos e o mundo do trabalho. Foi incluída na pauta a questão do controle da natalidade, do Sínodo de Roma a se realizar em outubro, o estudo do Novo Código de Direito Canônico no que compete à CNBB e a análise do pacote econômico.

SUMÁRIO

- 4 • **CONSULTÓRIO POPULAR**
Questões de fé e de religião.
- 5 • **DIÁLOGO — CAMINHO PARA O BOM ENTENDIMENTO ENTRE PAIS E FILHOS**
A harmonia no lar nasce do diálogo.
- 6 • **PARABÊNS, PAPA!**
Aos pais de boa vontade, parabéns!
- 7 • **DE VOCÊ EU QUERIA MAIS...**
Nos olhos dos filhos o grande apelo aos pais.
- 8 • **MEU PAI**
Um poema àquele que transmite a vida e a fé.
- 9 • **A PALAVRA DO PAPA**
'Igreja doméstica', ninho de vocações.
- 3 • **O CORAÇÃO DE MARIA (XII)**
Maria sempre nos acompanha com seu coração materno.
- 13 • **O MUNDO DOS ESPÍRITOS (4)**
O Espírito de Deus é nossa proteção.
- 11 • **VOCAÇÃO: MISSÃO DE VIVER E LEVAR A BOA-NOVA**
— *A vocação como diversidade de dons.*
— *A vocação como fruto das famílias.*
- 13 • **QUESTÃO SEM REPLICAÇÃO (II)**
Jesus Cristo necessita do serviço dos homens.
- 14 • **ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA**
Maria de Nazaré sobe aos céus.
- 15 • **A PALAVRA MÁGICA: ACEITAÇÃO**
Aceitar a verdade: ponto de partida para retomar o caminho.
- 16 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
Cozinhar nos dias de hoje.
- 19 • **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**

FOTO DA CAPA:
Cláudio Gregianin

EDITORIAL

Vocações

Agosto é o mês das vocações. Vocação significa chamado ou apelo de Deus a todos os homens de boa vontade.

A questão básica é a acolhida do plano de Deus, isto é, Ele quer algo de melhor do que aquilo que até hoje foi feito ou instituído. Enquanto houver o pecado e suas conseqüências, a angústia, a intriga, a opressão, a miséria, a guerra, o ódio e a morte, haverá também a necessidade de se abrir os olhos, de se dar ouvidos à mensagem extraída da vida de Jesus Cristo.

Deus chama a todos os homens para a tarefa: sensibilizar as pessoas, fazer-lhes sentir que existem caminhos mais seguros para a paz, para a felicidade, a alegria e o bem-estar. E Jesus Cristo é este caminho. Vocação é um chamado para depor em favor da verdade, da justiça, do amor e da paz.

Para cada situação concreta da vida, no lar, com os filhos, no trabalho, com os colegas ou no lazer com os amigos somos chamados a dar um depoimento vivencial de que cremos em Deus, que cremos no Amor. Caso contrário, por mais que se insista em dizer que se tem fé, não passará de uma ilusão. Tiago é um apóstolo muito realista e prático. Ele diz que sem as ações concretas a fé inexistente!

Nossa Senhora viveu sua vocação. Em sua pessoa realiza-se de maneira completa a vontade de Deus. Primeiro ela dá ouvidos ao apelo de Deus e acolhe a Mensagem Viva de Deus. E, depois, participa, não sem amargor, do desfecho crucial que foi a morte de Jesus, seu Filho.

Por isso ela é levada ao céu em corpo e alma. Sua entrada definitiva na casa do Pai é um pronúncio do prêmio que o Senhor dá a todos os que acolhem e vivem o Amor como Maria.

Em agosto nos recordamos também do dia do pai. Há uma vocação à paternidade não menos importante que a vocação religiosa ou sacerdotal. No seu corre-corre cotidiano o pai talvez tenha pouco tempo para pensar sobre isso e analisar com calma de que maneira está educando o filho. Como condutor do filho, está sendo o formador do futuro pai. Se usar só de severidade, no futuro o filho será também um pai severo. Se for sem energia, o filho também o será. Se tentar fazer tudo e der tudo pronto para o filho, no futuro o filho poderá ser um acomodado ou, na melhor das hipóteses, não saberá desvencilhar-se dos embaraços com que a vida o surpreender. Um pai consciente de seu papel sabe muito bem que o filho precisa mais do que conselhos e ordens paternas: precisa ter condições onde ele mesmo possa ter a experiência de aprender algo novo. Com isso ele será continuamente criativo.

Com um clima doméstico impregnado de paciência, de amor, de compreensão, a criança, depois do adolescente, aprende a transformar-se em adulto consciente, livre e responsável. Terá entre os amigos e colegas atitudes de verdadeira amizade e companheirismo e não de autoritarismo ou tirania, com a imposição de suas idéias pela força. A paternidade é uma vocação que exige a análise e reflexão sobre o próprio comportamento e o relacionamento com os filhos. Exige diálogo e consciência da necessidade de periódica renovação.

P.C.G.

am
avemaria

□ AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. □ Diretor: Athon Luis Dias da Cunha. □ Redação: Cláudio Gregianin, Maria do Carmo Fontenelle, Antônio Joaquim Lagoa e Ana Valim. □ Revisão: Attilio Cancian. □ Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro. □ Colaboração: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler, André Carbonera e Alceu Luiz Orso. □ Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida e Isaias Teixeira Vieira. □ Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato e João Ferreira de Menezes. □ Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin. □ Administração: Nestor Antonio Zatt. □ Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel. 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP. □ Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. □ A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. □ Preços: Número avulso Cr\$ 150,00 - Ass. Anual (simplex) Cr\$ 2.500,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 4.000,00.

CONSULTÓRIO POPULAR

- *Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.*
- *Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.*
- *Correspondência para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.*

1.922

COMUNGAR MAIS DE UMA VEZ AO DIA

Pode-se comungar mais de uma vez ao dia? (M. C. Rio de Janeiro).

O novo Código de Direito Canônico (que entrará em vigor no próximo Advento) diz taxativamente no cânon 917; "Quem já recebeu a Santíssima Eucaristia, pode recebê-la de novo, no mesmo dia, ao participar do sacrifício eucarístico, mantendo-se a salvo o que prescreve o cân. 921 § 2". A norma desse cânon 921 § 2 aqui mencionado não é nenhuma restrição ao que concede o cânon 917, mas antes uma ampliação em favor dos que se encontrarem em perigo de morte. Transcrevemos esse cânon 921 § 2: "Mesmo que já tenham comungado nesse dia, recomenda-se vivamente que comuniquem de novo aqueles que vierem a ficar em perigo de morte".

Essa concessão do Novo Código de Direito Canônico (cân. 917) já não causa admiração, e era mesmo esperada. Desde que Pio XII, na Encíclica "Mystici Corporis", declarava que a melhor participação na missa era a comunhão, seguia-se logicamente que se comungasse sempre, ao participar da celebração eucarística. Anteriormente à publicação atual do novo Código de Direito da

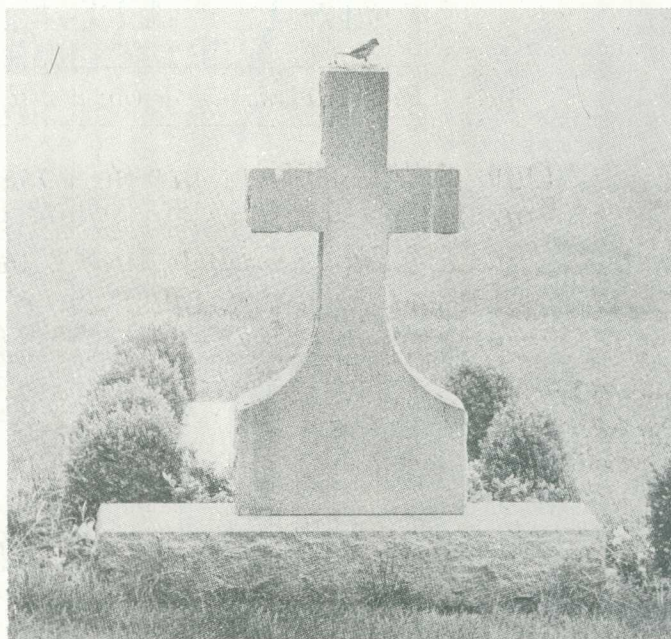
Igreja, desde o Concílio Vaticano II vinham-se abrindo na Igreja as possibilidades de se comungar mais de uma vez ao dia, e a Santa Sé já concedera essa facultade para mais de dez casos particulares e terminava dizendo que ficava da alçada dos bispos a concessão em outros similares. Não há por que recordar aqui esses casos, já que agora a norma é geral, sem ser restringida a condições particulares.

1.923

"VISÕES"

Existe visão de quem já morreu? (J. R. C. R. - Nazareno, MG).

Não existe aparição aos vivos de pessoas que já morreram, a não ser nos raríssimos casos que Deus queira, e isso precisa ser bem comprovado. Disse acima de propósito "aparição" porque, mesmo sem haver tal *aparição real*, pode haver pessoas que por forças psíquicas mais desenvolvidas se projetem elas mesmas tais visões imaginárias, sobretudo em casos de grande relacionamento afetivo e em ocasiões extraordinárias, como a morte de uma delas ou o fato de grandes sofrimentos — e isso é o que se chama comunicação "telepática" (sentimento ao longe) de que trata a ciência chamada "parapsicologia".



1.924

SEPULTAMENTO RELIGIOSO

A Igreja católica faz sepultamento na Sexta-feira Santa? (J. R. R. Nazareno, MG).

No tríduo da Semana Santa não se deve fazer nenhum rito público de exéquias, como seria, por. ex., o toque dos sinos a defuntos. Menos ainda a missa de corpo presente ou outra qualquer, pois nesses dias (5ª e sáb.) há uma só missa da liturgia do dia (e na 6ª-feira não há nenhuma). A encomendação do cadáver e seu sepultamento podem ser feitos; aliás; são atos necessários; não é necessário, porém, que o padre acompanhe o enterro e o ato do se-

pultamento (se tiver oportunidade leia "Consultório Popular" n. 1850 de 15/3/82).

1.925

"13 ALMAS BENDITAS"

Que dizer da oração às "13 almas benditas"? No fim da oração, se diz: "em mandar rezar missa, 13 pais-nossos, 13 ave-marias, 13 dias". É uma confusão, não? Uma bela salada. (M. C. F. M. — Cachoeira Paulista, SP).

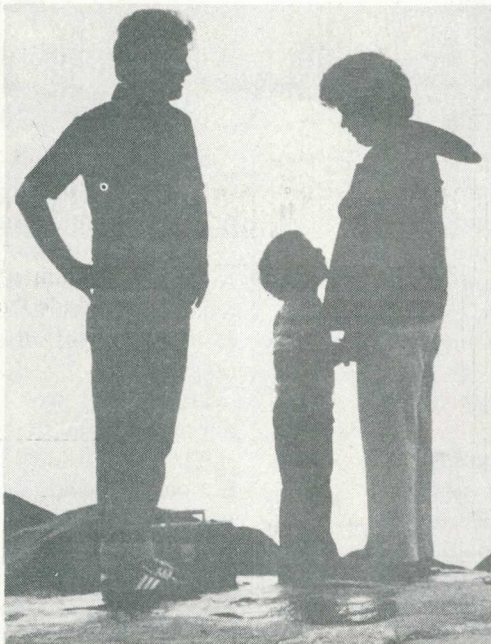
Sim, é isso mesmo. Muita confusão, superstição e ignorância religiosa. Leitor, se lhe vier à mão essa oração, rasgue-a e a jogue no cesto.

DIÁLOGO - CAMINHO PARA O BOM ENTENDIMENTO ENTRE PAIS E FILHOS

Pe. José Fernandes de Oliveira, scj

Ouvi, filhos, o preceito de vosso pai e procedei de sorte que sejais salvos. Porque Deus quer honrar o pai nos filhos e firmou cuidadosamente a autoridade da mãe sobre os filhos.

Eclo 3,2-3



Tempos houve em que a palavra dos pais valia como definitiva. Em alguns países ou ambientes ainda é assim. E, sem dúvidas, há famílias onde aquilo que dizem os velhos vale como palavra de quem entende.

Mas as coisas mudaram bastante. Em parte, para melhor e, em parte, para pior. Depende muito dos pais e dos filhos em questão. Se, por um lado, havia e ainda há pais imaturos e incapazes de dialogar com quem quer que seja: impondo sua vontade a berro ou a tapa, achando que não devem nenhuma explicação a filho nenhum, simplesmente porque são pais, e pai e mãe não têm que explicar nada aos filhos; por outro lado, havia e parece que aumentou muito o número de filhos imaturos, para quem pai e mãe não passam de uma dupla de igno-

rantes e que nada do que digam, expliquem ou proibam deve ser levado a sério porque a velharia não "tá com nada" e quem sabe das coisas é a juventude...

Seria tudo muito engraçado se não fosse trágico e até catastrófico. Não são poucos os pais que se separam por causa dessa intransigência. De tanto um deles impor sua vontade, o outro acaba tomando partido de um ou outro filho e o desentendimento acaba em ódio e impossibilidade de continuarem juntos. E, quando continuam juntos pelo bem dos filhos, não conseguem mais esconder o conflito de autoridade e afeto que os separa.

Um pai intransigente quase nunca é um bom marido. Uma mulher que pune demais e impõe com dureza

a sua vontade nos filhos quase nunca é boa esposa. Acaba perdendo a sensibilidade feminina, materna e conjugal.

Mas o mesmo pode acontecer e acontece com os filhos. De tanto fazerem pouco da autoridade dos pais e aceitarem a autoridade de outros e outras; de tanto dar mais importância ao seu escritor predileto, aos seus cantores e ídolos, às colegas, ao modismo da hora, acabam fechando os ouvidos aos conselhos inteligentes, carinhosos e bem vividos de seus pais. Muitas meninas se tornaram mães solteiras não por falta de aviso, mas quase sempre ou por falta de ternura no falar, ou por falta de ternura no escutar. E muitas mães e pais falaram até com meiguice e ternura, mas a paixão era tanta que a garota resolveu que seus pais eram quadrados e não entendiam o novo jeito de namorar. Acontece que, tanto o antigo como o novo jeito de namorar, às vezes dá o mesmo resultado: um bebê que não estava nos planos... Se a filha entendesse que os jovens não estão sabendo muito mais do que os adultos a respeito do amor e da vida, teria ouvido com mais humildade e talvez errado menos. Mas também é verdade que há pais que, de tanto aconselharem, acabam intoxicando os filhos.

Aí está uma lição a se aprender com a Bíblia. Que os pais não irriteem seus filhos (Ef 6,4) com excesso de autoridade ou excesso de conselhos. Que os filhos não desobedeçam aos pais. Isso porque existe muita riqueza na vivência e na experiência dos velhos. O mesmo se diga com relação aos professores e mestres. É verdade que muitos não têm didática atualizada e vêem, nos alunos, rebeldes e malandros, mas há os bons e muitos, graças a Deus, que poderão orientar o discípulo por caminhos seguros da liberdade e da responsabilidade. São verdadeiros mestres.

A escola ajuda, mas não substitui. Os meios de comunicação às vezes ajudam e às vezes atrapalham.

Mas os pais e os filhos, quando de fato se amam e se respeitam, conseguem tornar a vida meiga, bonita e gostosa de se viver.

Procuram-se pais e filhos de coração inteligente, bonito e capaz de diálogo. A propósito, o de vocês, como está?... ●

PARABÉNS, PAPAÍ

Pe. André Carbonera, cmf

Existem pais bons e pais irresponsáveis. Àqueles, nossos parabéns e felicidades; a estes, repensem melhor suas atitudes. Mas a todos a proteção, a segurança e as bênçãos em Deus.



Sem dúvida! Não poderia me omitir. Ah, lógico!

Todo o mundo badalando... falando... e eu, fora?... Nunca também!

Claro, papai, você é muito lembrado por mim.

Poxa! Fico pensando em tantos pais...

Chega a partir o coração. E parte mesmo!

Ver o pai rolando na sarjeta, todo bêbado, sujo, desprezado por quem passa... É dose!

Em todo o caso, pai bêbado, o senhor é pai.

Não concordo com sua maneira de ser, mas... parabéns!

E o pai machão? Vive brigando... Vive aprontando as delz... Onde vai, pauleira!

Dá e recebe. Recebe e dá. Rola. Quebra. Enfrenta e é enfrentado. Xinga e é xingado. Persegue e é perseguido. Acaba assassinado ou na cadeia.

Em todo o caso, é pai. Geralmente, de muitos filhos...

Por isso, ao senhor, pai brigão, parabéns!

Porém, amolece um pouco, não é?...

E o pai "vivo?"

Xiii!... Este é outro "arranjador" de casos...

A porta da casa dele parece porta de parteira de campanha... Sempre existe alguém batendo...

— Vim cobrar uma conta.

— Seu pai ficou me devendo no jogo...

— Seu esposo me deve um alto juro...

— Ele pediu emprestado e até hoje não pagou...

— O sem-vergonha me passou cinco cheques sem fur dos...

— Este "filho de uma boa mãe" me enrabou mais de dez vezes...

— Ou ele me paga, ou morre...

— Cadê o cafejeste?

Apesar de tudo, ao senhor, pai "vivo, meus parabéns! Porém, seja um pouquinho mais "norto", sim!...

E o pai que não pára em emprego? Nooossa Senhora?... Um negócio!

— Iiiiiihhhh, o patrão é um carasco. Vou cair fora...

— Aaahhh, com aquele sujeito, não dá para trabalhar...

— Espere, minha velha, amanhã, eu arranjo outra boca...

— Os çabras não foram com minha cara, e me chutaram...

— Olhem, vcu trabalhar por conta...

— Sim, faz dois meses que procuro emprego, mas, logo mais acertado...

— Agüente as portas, velha, vou entrar numa boooouuuuaaa!...

Numa palavra: Pai vagal! Mais: vagabundo!

Em todo o caso, meu pai "boa-vida", filiais cumprimentos!... Agora, abra o olho, meu!

Penso muito no pai "bóia-fria." Alguém não conhece? É sofredor, tchê! Parte o coração, só o vendo no caminhão transportador... Imagine, no serviço...

E o pai-lixeiro? E o pai-conservador das rodovias? E o pai-sem estudo? E o pai-explorado? E o pai-inocente? E o pai-esquecido pela esposa e pelos filhos? E o pai-jogado nos asilos? E o pai-abandonado no leito de dores, entre fezes e urina? E o pai-"corneado?" E o pai-mendigo, realmente mendigo?

Sim, a você, melhor, ao SENHOR, pai bóia-fria, pai-lixeiro, pai-conservador de estradas, pai-analfabeto, pai-injustiçado, pai-menosprezado, pai-traído, pai-esquecido, pai marginalizado... ao SENHOR, papai, os efusivos PARABÉNS!

Com toda a franqueza. Com todo o carinho. De todo o coração. Com toda a emoção... na data consagrada aos pais, esqueço os erros e procuro me lembrar dos grandes feitos deles. Dos queridos e heróicos pais. E destaco: HERÓICOS PAIS!

Se pudesse, clamaria aos quatro cantos do universo: PARABÉNS, PAPAÍ! PARABÉNS, meu QUERIDO PAI! E QUE O PAI DO CÉU OS PROTEJA SEMPRE! Ele e a mãe DO CÉU! Amém!

Com licença... vou abraçá-los!...

DE VOCÊ EU QUERIA MAIS...

José Wanderley Dias

*Em qualquer lugar do mundo existe sempre o
apelo perene nos olhos dos filhos: - Pai, preciso
que você seja meu amigo, meu companheiro.*

Meu pai: de você eu queria mais
que e espermatozóide que me deu a vida
mas que não me deu você!
Eu queria mais, meu pai,
que os sete minutos
que durou o abraço que me transferiu o existir,
e depois dos quais
você não teve mais tempo
para o que chamava de amor.

Meu pai: de você eu queria mais
que o nome na carteira de identidade,
mas a minha própria identidade,
isto é, que você me visse como alguém,
um ser, não um número, não algo,
que você valorizasse o meu eu, o meu ser,
que eu era...

Meu pai, de você eu queria mais
que o simples procriar,
mas que você me quisesse criar
e fazer crescer
em idade, em conhecimento, em virtude.

Meu pai: de você eu queria mais
que a palavra fácil e quanta vez enganosa,
mas o exemplo difícil, o procedimento penoso
mas seguro rumo aonde realmente chegar.

Meu pai, de você eu queria mais que o dinheiro que me
dava:
dando-me cada vez mais, para justificar o seu silêncio,
ou para comprar o meu,
você me fazia valer cada vez menos.

Meu pai, de você eu queria mais,
que a relação das mulheres que você conquistou,
das moças que você "faturou";
em realidade, eu queria mais:

eu queria que a mulher de que nasci
tivesse sido, para você, a *sua* verdadeira mulher,
e não alguma coisa apenas,
dos muitos trastes que as pessoas sempre foram para você,
inclusive eu mesmo.

Meu pai, de você eu queria mais
que as frases apressadas,
que os "não tenho tempo",
que os "faça como quiser",
que os "isso não tem importância".

Meu pai, de você eu queria mais
que o castigo sem me ouvir antes,
que a falta de castigo quando eu o merecia,
que as explosões nervosas, quando você estava em fúria,
que silêncio, quando você estava indiferente.

De você, pai, eu queria mais
que o dedo em riste, mas a mão amiga,
que o faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço.

Meu pai, de você eu queria mais,
mais que a macheza, a firmeza masculina,
mais que a força, a serenidade no compreender,
mais que a violência, a consciência e a fidelidade,
mais do que o dinheiro, o trabalho,
mais do que seus títulos, seu prestígio, seu nome:
eu queria simplesmente você, você pai,
você você, eu eu, nós nós.

E é por isto, pai, que, agora,
eu me arrebento e me desfaço em pedaços,
porque vi que não tive mais,
e nem o que eu poderia ter recebido,
mas sempre menos, sempre nada...

Ê, pai, é duro, mas eu não vejo outro jeito
senão dizer em meu desespero:

Pai, de você eu queria mais
que um espermatozóide!

MEU PAI

Maria Balbina Lagoa Alsina

Chorei amargamente tua-morte.
Não entendi a separaçã...
Meditava e chorava...
Quanto mais chorava e meditava
Menos entendia!!!

A vida foi passando ao longo dos
anos...
Lágrimas, sofrimentos e desenganos.
Tua ausência sufocava meu pranto!
A vontade de chorar era mais forte...
Caiu por terra a ausência...
Venceu o pranto!!!!

Quem será, dizia eu...,
Que vai enxugar estas lágrimas...
Que devido à tua ausência
Não param de rolar?

Não encontrava sentido,
Na tua viagem final!
Acordei meio assustada...
No meio da madrugada
E me pus a meditar...
E uma voz, que me dizia:
Incrédula!

Esse homem que um dia...
Você chamava de pai,
Deixou-te a mais bela herança:
A fé e a esperança

Num **Cristo Ressuscitado**
Que está sempre ao teu lado!

Enxuguei depressa meu pranto...
Entendi, de outra maneira...
Meu pai vive eternamente...
Com **Maria, a Medianeira!**

Minha eterna gratidão
A este pai sem igual.
Nunca ouvi ele dizer
Nada que fosse desleal.

Fortaleza peço a Deus
Que eu possa transmitir
Aos meus filhos muito amados,
Tudo quanto eu aprendi
Deste homem incansável:
Punha o corpo no trabalho,
Sabia dobrar os joelhos,
Juntava suas santas mãos,
Elevando aos céus uma prece,
E, diante da Eucaristia,
Sua família oferecia.

Hoje, estou diferente!
Na vida, tudo mudou!
Meu pranto já não existe.
Rejubilo de alegria,
Na certeza de um dia
Te ver no céu, com **Maria!**



*A palavra
do Papa*

Os valores cristãos na vida familiar

“Entrevedo no meio de vós núcleos familiares inteiros, desejo acrescentar um particular pensamento para as famílias, e de modo especial para os pais de hoje e de amanhã, recordando que o germinar e o desenvolvimento da fé no coração dos filhos são devidos em grande parte ao ambiente familiar que foi definido pelo Concílio como ‘pequena Igreja’ ou ‘Igreja doméstica’. É necessário que na vida familiar os momentos destinados à promoção dos valores cristãos, ao aprofundamento das principais instâncias do Evangelho e dos sacramentos da fé sejam oportunamente multiplicados e postos ao alcance de todos os membros.”

Vós, pais, dando a vida aos vossos filhos, assumistes com este vosso gesto de amor a responsabilidade de explicar-lhes o significado, o valor e a esperança que naquele dom estão incluídos: isto é, de explicar-lhes o dom admirável da vida que se renova de geração em geração e que tem um futuro, que se realiza na fé, no reconhecimento e na correspondência ao amor de Deus, que é princípio da vida. Deste amor divino, vós, pais, sois testemunhas e ministros. De fato não escolheis a vida dos filhos, como um próprio bem egoísta, mas em virtude de um amor e de um mandamento maior do que vós, pelo qual gerar é um ato de fé e de esperança.

Só a esta luz sobrenatural se poderá edificar uma família, que seja sinal transparente do mistério de Deus que a suscita e ampara; e revelação daquela vida eterna que está acima do homem, e para além da caducidade dos tempos e das gerações, mas que tem necessidade do tempo e das gerações para se manifestar ao mundo.”

(Da saudação ao povo em Seregno,
arquiocese de Milão, 21/5/83.)



O CORAÇÃO DE MARIA (XII)

Pe. João de Castro Engler, cmf

Jesus ama os homens e prega a justiça; por isso foi perseguido e condenado a morrer na cruz. Maria, sua mãe, acompanha-o em todos os momentos de angústia e sofrimento com um coração solidário e cheio de amor. Da mesma maneira acompanha a todos nós, seus filhos.

Unido ao de Cristo no percurso doloroso de sua vida sobre a terra.

O profeta Simeão desejara ardentemente poder ver com seus olhos o Messias-Salvador, longa esperança de Israel e do mundo inteiro. Viu-o e, iluminado pelo Espírito Santo, viu-o na plenitude de sua realidade, como Salvador do mundo: "... meus olhos viram a tua salvação, que preparaste em face de todos os povos, luz para iluminar as nações". O Salvador é a plenitude dos dons de Deus, e vem para todo o seu povo, que não é mais somente Israel, mas todos os povos da terra (ver Is 49,6).

Mas Simeão vê ainda os caminhos que, movido de seu amor, o Filho de

Deus deverá percorrer: caminhos não de triunfo, de manifestação incontável de sua força e poder, mas caminhos de obediência, sofrimento e humilhação, que seu amor pelo homem lhe sugere, como inequívoca demonstração de quanto quer ao homem com um amor desinteressado e total até o sacrifício: "Eis que este menino foi colocado para a queda e o soerguimento de muitos em Israel e como um sinal de contradição... (Lc 2,34). Jesus salvará o mundo não somente com a sexta-feira de sua Paixão e Morte, mas com toda a sua vida, assinalada pela contradição, que muito cedo traçava no horizonte o quadro sombrio dos sofrimentos, rejeição e humilhações do sacrifício final de sua vida... Por isso o quadro da vida de Cristo aparece com essas sombras desde o seu nascimento: "Maria o reclinou numa manjedoura, porque não havia um lugar para eles na sala" (Lc 1,7). "Levanta-te, toma o menino e a mãe e foge para o Egito... porque Herodes vai procurar o menino para o matar" (Mt 2,13). E outra vez, em meio às trevas da noite, o anjo avisa a José: "Levanta-te, toma o menino e a mãe e vai para a terra de Israel, porque já morreram os que buscavam tirar a vida ao menino". (Mt 2,20). E Jesus crescerá oculto na desconhecida casinha de Nazaré. E quando, um dia, começa a se mani-

festar ao mundo a quem vem salvar, apesar da boa vontade dos corações retos e simples (Lc 4,22), prevalece o despeito do orgulho humano: "... todos na Sinagoga se enfureceram... expulsaram-no para fora da cidade e o conduziram até o cimo da colina sobre a qual a cidade estava construída, com intenção de precipitá-lo de lá (Lc 2,29). Mas Jesus, passando pelo meio deles, prosseguia o seu caminho..." Ainda não chegara a sua hora, hora de que falará tantas vezes o evangelista S. João (2,4;7,30;8,20; 12,23.27; 13,1; 17,1). Até lá, Jesus curtirá o sofrimento no seu coração, porque sabe que caminha para a morte e o sacrifício. Dirá S. Paulo: "Convinha que Deus levasse à perfeição, por meio dos sofrimentos, o autor da salvação deles" (dos homens: Heb 2,10). Levasse à perfeição, no percorrer de seus dias, até a hora da imolação final. Jesus precisa andar como fugitivo: "deixou a Judéia e retornou à Galiléia" (Jo 4,3). "Andava pela Galiléia, não querendo circular pela Judéia, porque os judeus o queriam matar" (Jo 7,1). E seus próprios parentes mais próximos, longe de o confortar, ironizam suas atitudes: "Disseram-lhe, então, os seus irmãos: parte daqui e vai para a Judéia, para que teus discípulos vejam as obras que fazem, pois ninguém age às ocultas, quando quer ser publicamente conhecido" (Jo 7,3-4). "Pois nem mesmo os seus irmãos acreditavam nele" (Jo 7,5). Porque outra parte, esses mesmos irmãos, sabendo das obras que realizava Cristo, diziam: "Vamos buscá-lo. Está fora de si" (Mc 3,21). E de fato foram: "Chegaram então a sua mãe e seus irmãos e, ficando do lado de fora, mandaram chamá-lo" (Mc 3,31-32).

Morando numa pequenina cidade, onde tudo se sabe e se comenta, N. Senhora jamais pôde ficar alheia a tantos diz-que-diz-que a respeito de seu filho Jesus. Maria sabia quem era seu Filho (as cenas da Anunciação, Visitação e da Apresentação ao Templo tinham sido grandes luzes que lhe iluminavam a vida de comunhão com Cristo). Mas tinha que ouvir, tinha que se calar, tinha até que acompanhar os que pretendiam obrigar Cristo a voltar para casa, pois jamais teriam acreditado nas suas palavras sobre Jesus. E assim, para N. Senhora, sua vida foi um contínuo

participar da contradição que cercava a vida de Cristo e é por isso que o velho Simeão, ao contemplar no futuro os sofrimentos daquela criancinha que tinha em seus braços, disse à sua Mãe, ao devolver-lhe o Filho: "A ti, uma espada transpassará a alma" (Lc 2,35). Espada que, sobretudo, transpassará o coração de Maria, junto à cruz de Cristo, mas que já viera ferindo constantemente esse coração, como o de seu Filho, nas mil e uma vicissitudes de contradições e amarguras de que esteve formada a vida do Salvador do mundo. É por isso que o Vaticano II nos apresenta Maria "nesta terra a sublime Mãe do Redentor, singularmente mais que os outros, sua generosa companheira e humilde serva do Senhor..." que, "de modo inteiramente singular... cooperou na obra do Salvador para a restauração da vida sobrenatural das almas" (*Lumen Gentium*, n. 61).

Arca de Salvação, concebeu Jesus antes no seu coração que no seu seio e nesse coração jamais deixou de possuir e viver com Cristo, embora o Cristo já deixasse de morar em seu seio. Por isso, S. João, no Apocalipse, contempla Maria já no céu, como Arca de Salvação: "O templo de Deus que está no céu se abriu e apareceu no templo a Arca de sua Aliança... Um sinal grandioso apareceu no céu: uma Mulher, vestida com o sol, tendo a lua sob os seus pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas..." (Ap 11,19-12,1).

Por isso ainda, a Maternidade de Maria na economia da graça perdura ininterruptamente, a partir do consentimento que ela fielmente prestou na encarnação e que sob a cruz resolutamente manteve, até à perpétua consumação de todos os eleitos...

Por sua maternal caridade cuida dos irmãos de seu Filho, que ainda peregrinam rodeados de perigos e dificuldades até que sejam conduzidos à feliz pátria" (*Lumen Gentium*, n. 62).

Vivência espiritual: *Recorre sempre a Maria, como à inseparável Mãe do Salvador, que jamais deixou de o acompanhar em todos os seus trabalhos e sofrimentos pela tua salvação. O amor que une o Coração de Maria ao Coração de Jesus, esse mesmo amor a une com a obra de tua salvação.*

O mundo dos espíritos (4)

Pe. Isidoro de Nadai

"Como não ter Deus?! Com Deus existindo, tudo dá esperança: sempre um milagre é possível, o mundo se resolve.

Deus existe mesmo quando não há.

Mas o demônio não precisa de existir para haver - a gente sabendo que ele não existe, aí é que ele toma conta de tudo"

(Guimarães Rosa - Grande Sertão, Veredas).

Existe Deus. Existem os anjos. Existem os demônios. Existem os nossos irmãos falecidos, que "foram habitar junto do Senhor". Existe o psiquismo dos que ainda peregrinamos pela vida terrena.

Eis a concepção cristã a respeito do mundo dos espíritos.

Estabelecido isso, surge a complexa e difícil questão de saber se esses personagens intervêm no mundo e de que maneira o fazem.

Nossa intenção é a de apresentar, na sua inteireza, a revelação de Deus como ela é transmitida pela Igreja, sob a assistência do Espírito Santo. Não pretendemos, pois, elaborar teses filosóficas ou hipóteses científicas, nem menos polemizar com quer que seja. As referências que por acaso fizermos a outras religiões ou filosofias terão a finalidade exclusiva de esclarecer nossa doutrina e eliminar confusões.

Evidentemente, não é preciso demonstrar que Deus age no mundo. Ele está em suas mãos. A dificuldade consiste em compreender seu modo único de agir. Em todo agir das criaturas há o agir de Deus. E quase sempre o agir de Deus se faz através do agir das criaturas. Só extraordinariamente, Ele age de modo direto.

Os anjos atuam, trazendo aos homens as inspirações de Deus. O homem é livre de acolhê-las ou de rejeitá-las. A responsabilidade é sua.

Quanto às aparições de anjos, muito raras, parece que se dão da seguinte maneira: "Deus produz no espírito humano, através dos anjos, determinados movimentos espirituais. O homem traduz a operação divina para o mundo das imagens da própria fantasia, de acordo com seu psiquismo e com sua cultura. Como se percebe, a aparição de um anjo é sempre a síntese de um acontecimento objetivo e de uma experiência subjetiva criadora."

Os demônios, com finalidade oposta, agem de maneira análoga. Sugerem o mal. Trabalham a fantasia humana. Aguçam as paixões desregradas. Não podem, contudo, forçar ninguém ao mal. Não tolhem a liberdade humana. No dizer da Escritura, rugem como leões, mas não devoram senão aqueles que se colocam voluntariamente ao seu alcance.

Não nos é possível abordar hoje a intrincada questão das possessões diabólicas. Ela exige um capítulo à parte.

As "santas almas benditas", nossos finados, são gente da nossa família. Podemos pedir-lhes que intercedam por nós junto a Deus. Por ordem de Deus, podem vir em nosso auxílio. Não parece impossível também que, com a permissão de Deus, venham pedir-nos socorro espiritual.

Aqui também há lugar para um capítulo. Esperamos poder escrevê-lo.

Quanto ao psiquismo humano, espero contar com meus amigos psicólogos, parapsicólogos, psicorientólogos, sensitivos e outros.

2 Vocação: Missão de viver e levar a Boa-Nova

(Seis momentos para auxiliar grupos de reflexão, nos lares, nas escolas, em aulas de catecismo, em reuniões de grupo, etc. São ao todo 4 "Encontros", subsídios com base na Bíblia Sagrada para estudos sobre a vocação do cristão).

II - A VOCAÇÃO COMO DIVERSIDADE DE DONS

"A uns ele constitui apóstolos; a outros, profetas; a outros, evangelistas, pastores, doutores..." Ef 4,11

1 - À luz da Palavra de Deus

Ler carta de S. Paulo aos efésios cap. 4,7-16

Qual o ponto central deste texto que acabou de ser lido?

Podemos perceber que através de diversos serviços todos os cristãos são chamados a construir o corpo de Cristo que é a Igreja. Todos estes serviços que aparecem no texto e muitos outros são vocações comprometedoras que na sua realização englobam as funções que aparecem no texto — a imitação de Jesus Cristo e o seu testemunho para o mundo.

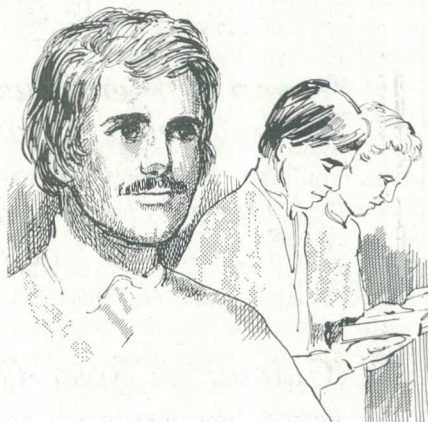
2 - Há diversas vocações. Para qual somos chamados?

Notamos que em nosso País faltam sacerdotes e religiosos para evangelizar por todo o seu vasto território.

No entanto, não são estas as únicas vocações que existem. Como vimos na leitura, a Igreja é comparada a um corpo onde todos os membros têm uma função a realizar para o seu bom funcionamento.

Desta maneira temos as vocações: sacerdotal, religiosa e leiga. Vamos agora ver o que cada uma faz para construir a comunidade e a Igreja.

Vocação sacerdotal — por ela o cristão se torna sacerdote (padre). É chamado do meio da comunidade para servir a esta mesma comunidade na celebração dos sacramentos, no anúncio do Evangelho e na animação e união dos cristãos. Para isto, ele recebe o sacramento da Ordem que o configura com Cristo — Sumo e Eterno Sacerdote.



Vocação religiosa — por ela o cristão (moça ou rapaz) procura viver de modo radical (especial) o seu batismo. Isto é realizado através de uma consagração total ao serviço do Evangelho e da imitação de Jesus Cristo — pobre, casto e obediente. Deste modo o religioso faz os votos (compromissos) de viver a pobreza (usando das coisas sem prender-se a elas), a castidade (amando a todos sem exclusividade) e a obediência (renunciando ao poder para servir a todos). Existem diversos modos de realizar isto; por meio das várias congregações religiosas (Claretianos, Jesuítas, Franciscanos, Redentoristas, Claretianas, Vicentinas...).

Vocações leigas — por ela o cristão é chamado a servir e evangelizar pelo seu modo de viver, exercendo tarefas e serviços de acordo com sua consagração batismal, para o crescimento da comunidade. Estas tarefas podem ser realizadas tanto através do matrimônio (vivendo na família uma comunidade de vida e de amor) ou pela vida celibatária (solteiro) — em que, não sendo nem sacerdote nem religioso, é membro consciente do povo de Deus.

3 - Para conversar

1. Que importância têm os dons de Deus para conhecermos nossas vocações?

2. Que exemplo de sacerdotes, religiosos e leigos você conhece? Quais as congregações que existem em sua cidade?

3. O que o grupo pode fazer para aumentar e ajudar os vocacionados ao sacerdócio e vida religiosa?

4 - Compromisso

— colocar em prática as sugestões que o grupo deu na resposta nº 3

— conhecer os seminaristas de sua comunidade e procurar ajudá-los (orações, incentivo, etc.).

— visitar um seminário ou convento (se existir em sua cidade).

5 - Para aprofundar

1 Cor 12,4-11 — 1 Cor 14,1-5.

6 - Oração pelas vocações

(Folhetos contendo este "ENCONTRO", n.º 2, e os n.ºs 1, 3 e 4, estão à disposição dos leitores no Secretariado Vocacional Claretiano R. Martim Francisco, 656 CEP 01226 SP - Tel. (011) 66.2128 O preço é de Cr\$ 500,00 o cento).

Oração pelas vocações

Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, faz ressoar em nossos ouvidos teu forte e suave convite: **"Vem e segue-me"!**

Derrama sobre nós o teu Espírito, que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho e generosidade para seguir tua voz.

Senhor, que a Messe não se perca por falta de operários. Desperta nossas comunidades para a Missão.

Ensina nossa vida a ser serviço. Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino, na vida consagrada e religiosa.

Senhor, que o Rebanho não pereça por falta de Pastores. Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres e ministros. Dá perseverança a nossos seminaristas.

Desperta o coração de nossos jovens para o ministério pastoral em tua Igreja.

Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, chama-nos para o serviço de teu povo.

Maria, Mãe da Igreja, modelo dos servidores do Evangelho, ajuda-nos a responder SIM. Amém.

3 Vocação: Missão de viver e levar a Boa-Nova

III - A VOCAÇÃO COMO FRUTO DAS FAMÍLIAS

"Conservai a paz entre vós... procurai praticar o bem para com todos". 1 Tess 5,13.15

1 - À luz da Palavra de Deus

Ler a epístola de S. Paulo (1.ª aos tessalonicenses, cap. 5,12-26)

Que relação o grupo encontrou entre esta leitura e a vida familiar?

O que São Paulo nos fala sobre muito bem para aplicar à família — o papel que o esposo, a esposa e os filhos desempenham no lar e na comunidade.

A família é chamada a ser a comunidade de amor total onde cada um vive para o outro — o esposo para a esposa, a esposa para o esposo, os pais para os filhos e os filhos para os pais — isto é o que nos diz o papa João Paulo II no documento "A Missão da Família no mundo de hoje".

Por isso na família deve haver um clima de paz, de amor, como nos falou o texto que acabamos de ler.

2 - As vocações nascem das famílias. Estamos preparados?

Em nossos dias, quando o amor e a paz parecem não mais existir em meio às guerras, ao desamor, conflitos de gerações, divórcio, aborto, etc., a família ainda é o lugar onde eles podem e devem crescer e ser uma realidade de esperança.

A família é, portanto, onde pela primeira vez temos o contato com o amor, onde aprendemos a amar e a ser amados — repartindo, doando-nos e buscando a união para a realização de nossa vocação para a fraternidade e a missão especial que recebemos de Deus.

Segundo o Concílio Vaticano II e o último documento do papa João Paulo II sobre a família — ela é a Igreja doméstica, isto é, a primeira Igreja onde se vive a fé cristã, onde os pais são os primeiros catequistas, onde a criança aprende a rezar e amar a Deus e os irmãos.

Ela é igualmente a primeira escola e tem um papel que ninguém pode

substituir. Marca toda a vida das pessoas. É a escola onde se aprendem os valores cristãos e se rejeitam os falsos valores que a sociedade de hoje nos apresenta.

Por tudo isso é que depende muito das famílias o surgimento de vocações sacerdotais e religiosas. Como vimos nos outros encontros, a vocação exige generosidade para acolher e responder o chamado de Deus. Somente num clima de amor, de paz, de fé é que as pessoas podem ouvir o chamado de Deus, compreender a missão que ele nos confia.

Desta maneira as famílias estarão ajudando na construção de um mundo novo, na transformação da sociedade — ao testemunhar o seu amor, a sua paz, a sua fé e ao dar para a Igreja novos sacerdotes e religiosos que irão testemunhar Cristo em muitos outros lugares.

3 - Para conversar

1. Que lugar Deus tem em sua família?

2. Você conhece alguma família de sua comunidade que tem um filho padre, uma filha religiosa? Conte para o grupo.

3. Quais os pontos positivos e negativos de nossas famílias? Como melhorar?

4 - Compromisso

— buscar um maior diálogo entre os pais e os filhos

— procurar um horário para a oração da família (no dia ou na semana, por exemplo: o domingo, na hora do almoço)

— procurar reunir-se com outras famílias para conversar, rezar a partir dos problemas da família, pelas vocações, etc.

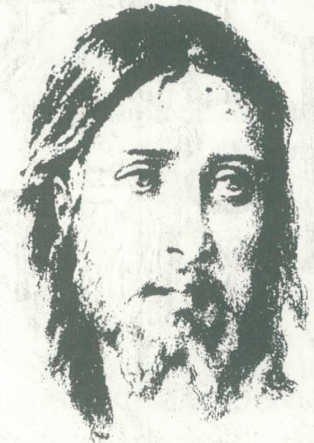
5 - Para aprofundar

Mt 22,27-39 — Ef 6,1-4 — Tob 4,2-4.

A missão da família no mundo hoje — de João Paulo II.

6 - Oração pelas vocações

(Ver à página 11)



Ser Missionário. Por quê?

(João Paulo II responde:)
Porque Jesus Cristo quer ter necessidade dos homens,

- de suas pessoas
- de suas inteligências
- de suas energias
- de sua fé
- de seu amor
- de sua santidade.

Porque Ele quer falar aos homens com a nossa voz humana.

Porque Ele quer consagrar a Eucaristia por meio dos homens.

Porque Ele quer perdoar os pecados por meio dos homens.

Porque Ele quer amar com o coração dos homens.

Porque Ele quer ajudar com as mãos dos homens.

Porque Ele quer salvar com os esforços dos homens.

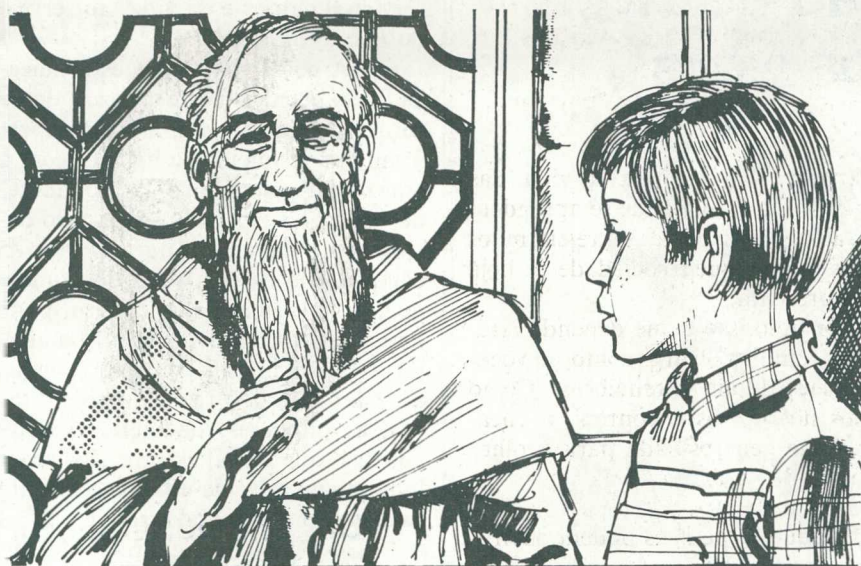
Pense nisto.

Você verá que vale a pena fazer da vida alguma coisa de bom; fazer dela um extraordinário serviço.

É Cristo quem chama!
Ele conta contigo!

Para informações escreva para:

- Seminário Santo Antônio Maria Claret - Tel. (0512) 73-1566 - Cx. Postal, 23 - CEP 93250 ESTEIO, RS
- Seminário Claret - Tel. (0195) 24-2048 - Cx. Postal, 136 - CEP 13500 - RIO CLARO, SP
- Seminário Santo Antônio Maria Claret - Tel. (035) 421-1108 - Cx. Postal, 115 - CEP 37550 POUSO ALEGRE, MG



QUESTÃO SEM REPLICAÇÃO II

José Penalva

— Sabe, disse o menino,
tenho vocação para não ser padre...
É...
Quero meus filhinhos,
amar adoidado
minha mulher...

O velho padre riu...
(quantos batizados, casamentos, unções, missas, decisões...)
Acariciou a cabecinha do pirralho...

Também queria ter
seus filhinhos,
amar
sua mulher...
(não fosse assim nem o teriam ordenado,
por falta de conveniente saúde física
e moral).

Mas Ele o chamou!

— Venha,
e os homens terão melhores filhos,
e mulheres e maridos
se amarão mais.

Faz mal!
Esmorece, não!

— E veja, meu pequeno,
estou contente pensando:
quando Ele vier
me encontrará em serviço...

Empregados para Cristo



Visitar os doentes, orientá-los,
confortá-los e ocupar-se com os que
sofrem é tarefa de todos os cristãos.

Em nossa Igreja existe um grupo
de pessoas especializadas na arte de
amar os que sofrem.

São os Padres e Irmãos Camilia-
nos.

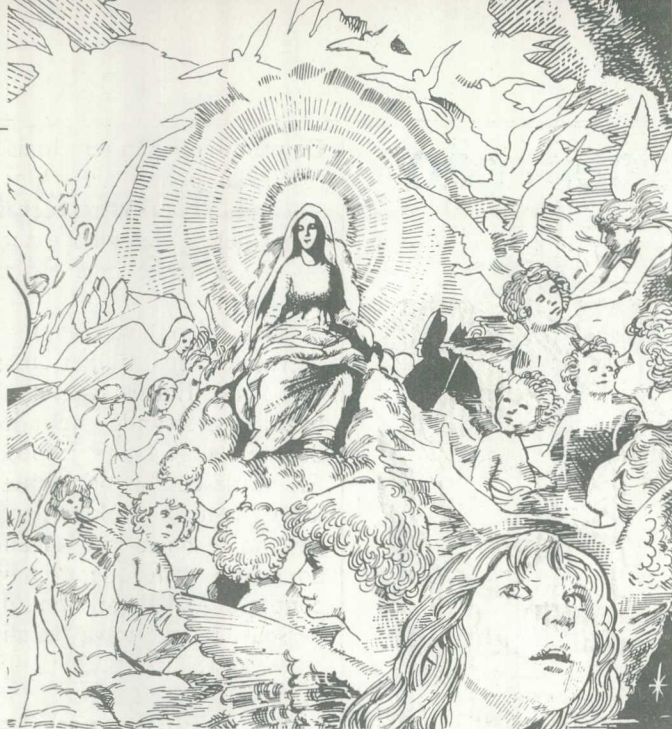
Eles: promovem a Pastoral da Saú-
de nos hospitais e nas casas, como
capelães, médicos, psicólogos, admi-
nistradores e enfermeiros.

Mantêm hospitais, ambulatórios,
postos de saúde e frentes de saúde
preventiva na cidade e no interior. For-
mam profissionais da saúde em facul-
dades, colégios e cursos de especiali-
zação.

Que tal, você ser um camiliano
(empregado especial de Jesus Cristo)
para cuidar da saúde física e espiri-
tual dos irmãos? Ele é um bom paga-
dor. Paga "cem por um" aqui na terra
e mais a vida eterna.

RELIGIOSOS CAMILIANOS

Av. Pompéia, 1214
Telefone (011) 263.3324
CEP. 05022 — SÃO PAULO, SP



Assunção de Nossa Senhora

Coronel Lagoa

Maria sobe aos céus de corpo e alma, sem ter sofrido a menor corrupção.

A festa da Assunção celebra a glorificação da Santíssima Virgem, ou seja, a sua entrada triunfal, em corpo e alma, no céu. A definição dogmática de 1950 (Papa Pio XII - 1º nov.) não decidiu a questão, controversa entre os teólogos, da morte corporal de Maria. Limitou-se a afirmar que Maria, Mãe de Deus, concluída a sua vida mortal, foi levada, em corpo e alma, para o céu. Contudo, a opinião comum dos fiéis parece ser a de que *Maria Santíssima morreu e foi sepultada como o seu Divino Filho*, mostrando-se, também nisto, semelhante a Ele. Deus, porém, preservou-a da corrupção do sepulcro, ressuscitou-a, em virtude dos merecimento de Cristo, e levou-a para o céu. Deste modo, Maria obteve um triunfo total sobre o pecado e a morte, arrastando, após si, toda a huma-

nidade remida. Por isso, a Assunção é a festa da esperança. Para todos os que ainda peregrinam neste mundo é um estímulo e uma consolação. Ao encerrar as suas sessões o II Concílio do Vaticano dirigiu mensagem às diversas categorias de pessoas de toda a humanidade. Uma delas era dirigida às mulheres. Vem a propósito, neste dia em que celebramos a exaltação da mulher na pessoa daquela que é o exemplo acabado de mulher e mãe, recordar esta mensagem do Concílio às mulheres, a quem foi confiado o futuro da humanidade e a quem compete salvar a paz do mundo. Os Padres Conciliares reconhecem que chegou a hora em que a vocação da mulher se cumpre na sua plenitude, em que a mulher adquire, na sociedade, uma influência e um poder que até agora nunca foram al-

cançados e que devem ser postos ao serviço do amor e da vida, ao serviço do *Evangelho e da Paz*.

— A nossa civilização está ameaçada. A técnica corre o risco de se tornar desumana. Por isso, compete à mulher reconciliar o homem com a vida, velar pelo futuro da humanidade, de modo especial preparando devidamente os filhos para o porvir; compete-lhe deter a mão do homem que, num momento de loucura, pode tentar destruir a civilização humana.

— Num mundo em que o egoísmo e a busca do prazer querem ditar leis, as mulheres, de modo especial aquelas que renunciaram ao amor humano no altar de um amor infinito para servir com maior dedicação a todos, devem ser as guardiãs da pureza, do desinteresse e da generosidade.

— A mulher foi dada ao homem como ajuda e sustentáculo. Por isso, elas devem ajudar os desalentados e pessimistas a conservarem a audácia para as grandes empresas, a paciência e o sentido dos começos humildes.

— É privilégio da mulher tornar doce a verdade, fazendo-a terna e acessível. Por esta razão, o Concílio confia às mulheres o encargo de impregnar, com espírito conciliar, que é simplesmente o espírito evangélico, as instituições, as escolas, os lares e a vida de cada dia.

— E assim concluem os Padres Conciliares: *MULHERES* de todo o universo, cristãs ou não, a vós foi confiada a vida neste momento tão grave da História: compete a vós salvar a paz do mundo!

Hoje, fixamos os nossos olhos na *Mãe de Deus*, gloriosa e triunfante no céu. Ela é a esperança da Igreja que, um dia, no final de um longo caminho, superados todos os obstáculos, conseguirá também a vitória definitiva. Ela é a esperança de toda a humanidade, porque é o ideal de de toda a perfeição humana e traça para todos os homens o roteiro que devem seguir, para alcançar a salvação e o triunfo: a simplicidade, a pureza e o serviço abnegado ao próximo. A visão de *Nossa Mãe Celestial* e a sua poderosa intercessão dar-nos-ão a força para lutar, corajosamente, pelo triunfo do Reino de Deus, pela justiça social, pela verdadeira fraternidade e por uma paz duradoura. •

A palavra mágica: aceitação

Donald Lazo (Diretor da REINDAL)

Aceitar a verdade é o passo fundamental para que a continuidade da caminhada seja mais segura, livre e veloz.

A esposa que continua ao lado do marido alcoólatra durante anos, enquanto sua vida deteriora, o faz porque tem *esperança*... a esperança de que algum dia ele parará de beber, o pesadelo terminará e a vida retomará seu curso normal. É esta esperança que sustenta a "co-alcoólatra". Sem a esperança, não poderia continuar. Se perdesse a esperança, seria derrotada e sua vida com o alcoólatra se tornaria insuportável. Contudo, em se tratando de alcoolismo, a esperança pode ser uma armadilha impiedosa.

Ela espera que, desta vez, as promessas do marido serão cumpridas. Não o são. Ela espera que ele honrará suas resoluções. Ele não pode. Ela espera que aconteça um milagre, e não acontece.

Com o passar dos anos, a mulher — agarrando-se à esperança — torna-se um tecido cicatrizado, já sem vida própria. Sua vida perdeu todo sentido, toda riqueza, todo propósito. Está totalmente confusa, não sabendo se deve esforçar-se para ser ainda mais paciente e tolerante a fim de poder continuar sustentando o insustentável, ou se deve tentar arrumar a coragem para mudar sua situação e, pelo menos, salvar o que resta de sua própria vida.

Não é por mera coincidência que, em toda reunião dos Grupos Familiares de Al-Anon ao redor do mundo, faz-se a seguinte oração:

"Concedei-me, Senhor, a Serenidade necessária para aceitar as coisas que não posso modificar; Coragem para modificar aquelas que posso e Sabedoria para distinguir umas das outras".

Há uma solução muito sábia para justamente esse dilema da esposa do alcoólatra: deve continuar apegada



da à esperança ou deve abandonar o marido? A solução é abandonar a *esperança*, não o marido.

Como assim? Não seria isso totalmente contraproducente? Como poderia isso resolver a situação? Aquilo não tem sentido.

Tem, sim. Ao invés de entregar-se à derrota e apatia ou, por outro lado, abandonar o marido, ela deve abandonar é a esperança. Ou, melhor dito, substituí-la. A esposa deve dizer: "Tudo bem, meu marido é um alcoólatra. Amém. E *eu*, sozinha, não posso modificá-lo. Amém. Aliás, talvez ele beba mesmo até morrer. Amém. Eu não sou Deus."

Quer dizer, no lugar da esperança, que tal a *aceitação*? (como sugere a Oração da Serenidade, acima). Que tal desistir do ser Deus e deixar que Deus seja Deus?

Afinal, aceitar o destino de ser esposa de um alcoólatra não significa, necessariamente, uma submissão passiva. Significa o reconhecimento, sem medo e sem desgosto, de certas coisas que somos impotentes para modificar. Esta aceitação nos permite dizer ao alcoólatra: "A partir deste momento, a decisão de beber ou não será só sua. Não posso detê-lo e não tentarei mais". Aquilo não é uma afirmativa derrotista, é um *sursis*, uma libertação condicional. Ao libertar o alcoólatra, ao responsabilizá-lo inteiramente pela sua situação, a esposa também se liberta para tornar-se a pessoa que ela é.

As implicações desta libertação para o alcoólatra são devastadoras.

De pronto ele não tem mais justificativas. Não pode mais culpar a esposa — ou qualquer outra pessoa — pelo beber dele. A escolha é sua. Ele foi responsabilizado pela sua recuperação.

Quero contar-lhes um incidente na vida de uma mulher que aprendeu esta lição. Ela estava sentada numa festa, conversando, quando o marido, meio alcoolizado, tropeçou e caiu. Ela se desculpou para ajudá-lo a se levantar, mas, tão logo percebeu que ele não se havia machucado, voltou ao grupo com quem conversava e continuou o diálogo. Uma das outras pessoas, na tentativa de aliviar uma situação aparentemente embaraçosa, disse: "Seu marido parece estar é alcoólatra". E parou por aí mesmo.

Aquela mulher ganhou algo muito mais importante do que a compaixão; ganhou a admiração dos demais. Ela não tornou os outros hóspedes incômodos. Ela não tentou explicar, nem se desculpar. Não tentou se dissociar do marido, dizendo que não conseguia controlá-lo. Apenas mostrou que aceitava uma condição que, para todos, já era evidente. E, ao fazer isso, estava colocando a pedra angular para a eventual recuperação do marido. Obviamente, não é fácil aprender a desenvolver este grau de aceitação. Até que a gente se convença de que não há outra alternativa. ●



**CHÁRACA REINDAL
ESPECIALIZADA EM
ALCOOLISMO**

*peça-nos folhetos
gratuitos que
explicam como
encaramos e tratamos
esta moléstia física,
emocional e espiritual,
com cuidados médicos,
palestras educacionais,
filmes e terapia.*

FONE: (011) 520-9514
CX. POSTAL 20.896
91498 SÃO PAULO, SP



Cozinhar nos dias de hoje

Maria do Carmo Fontenelle

Nós, mulheres, precisamos estar preparadas para sobreviver ao fim de cada dia, quase sempre cheio de tarefas exaustivas! E ainda encontrar reservas de energia e bom humor para repartir com o marido e os filhos que chegam cansados esperando uma palavra animadora da mãe e da esposa (muitas vezes ela também chegando do trabalho).

A realidade é que temos que simplificar e modernizar os nossos hábitos e acostumar-nos a experimentar as novidades com boa vontade e espírito esportivo. Até mesmo naquele dia em que a "novidade" não deu certo. É ir pra frente e tentar de novo. Experimente as técnicas modernas e descubra quantas novidades criadas em nosso favor, Donas-de-Casa de hoje!

Para poupar as nossas energias,

por exemplo, nunca deveríamos trabalhar de pé, quando houvesse possibilidade de sentar. Nunca perder tempo com trabalho inútil que é excelente caminho para desenvolver o terrível complexo de mártir que vai chegando disfarçadamente sob a aparência de abnegação, e se implanta com facilidade, transformando a mulher agradável e charmosa em pessoa triste e feia, sem nenhuma alegria de viver!

Ainda existem donas-de-casa que se matam inutilmente, como dona Eufrosina, que tem varizes e não deveria trabalhar de pé e no entanto não pensou em si mesma, quando comprou 4 quilos de goiaba para fazer goiabada. Usou uma receita antiga e complicada, que custou mais de duas horas, de pé, ao lado do fogão, mexendo a panela, para ao fim apu-

rar, mais ou menos, dois quilos de goiabada (e várias queimaduras de pingos nos braços e no rosto) tão boa quanto a que poderia ter comprado no supermercado ou no empório da esquina. Há goiabadas de qualidades excelentes e de pureza garantida, dependendo de experimentar e procurar conhecer as marcas que estão à venda.

Entre as receitas e métodos simplificados que merecem entrar para os nossos hábitos, estão as caçarolas e os pratos congelados, em geral, que constituem uma refeição completa no prato único, preparada de tal forma que possa ser levada do forno diretamente à mesa. E as sobras, no mesmo prato à geladeira (ou congelador).

Outra grande vantagem é ficarem arrumadas na geladeira com grande

antecedência e levadas ao forno 40 ou 50 minutos antes de servir. É um moderno poupa-tempo: no preparo, no servir e na limpeza final.

O uso do congelador (ou freezer) é definitivamente moderno para a mulher ativa de hoje. É preciso aprender a usá-los com adaptação das receitas, não se esquecendo das REGRAS DA BOA NUTRIÇÃO, como já publicadas na AVE MARIA.

Ja pensou na possibilidade de simplificar o trabalho da cozinha com a eliminação das panelas para lavar? A vantagem imensa de ter refeições completas congeladas, preparadas com grande antecedência e levadas ao forno 40 ou 50 minutos antes de servir. É um moderno poupa-tempo no preparo, no servir e na limpeza final.

Apesar de econômica, a caçarola pode ser um prato glamoroso que agrada aos mais exigentes paladares. Existem algumas regras como preparar: muita higiene, alimentos escolhidos que combinem, fazendo um contraste nas cores e na consistência. Com a prática, aprendemos quais as melhores combinações bem-aceitas por todos de casa.

Não há segredo para as caçarolas — apenas os ingredientes picados miúdos, nunca amassados, para que possam ser identificados. Arrumados em camadas e cobertos com molho gostoso. Poderá usar sobras, reunidas com habilidade para conseguir umas refeições memoráveis. Depois de todos os ingredientes arrumados, termine com uma bonita crosta, podendo ser purê de batata com creme de leite, amendoim torrado, pelado e moído, rodela de massa de pão de minutos temperado com segurelha, orégamo ou erva-doce, etc. O prato vai ao forno para ser servido quando a crosta ficar douradinha e cheirosa.

Uma excelente medida é nunca preparar uma só torta ou caçarola:

— Com o mesmo trabalho e um pouco mais de ingredientes, prepare e congele 2 ou 3, para ir usando aos poucos.

É conveniente deixar de reserva algumas latas de legumes, ervilha, palmito, milho verde, peixes ou camarões, para “fabricar” uma caçarola em poucos instantes. A seguir, receitas de especiais que dão certo e que já agradaram a muita gente. ●



Bife à americana

750g carne moída (3 xícaras)

1 ovo

1 xícara de amendoim torrado, pelado e moído (evite os grãos murchos)

1 cebola picadinha

1/4 de xícara de leite

1 1/2 colherinha de sal

1 pimenta vermelha picadinha

1 colher de óleo

1/2 quilo de tomates

1/2 xícara de suco de laranja

2 colherinhas de chocolate em pó.

Numa tigela misture a carne moída, o ovo, o amendoim, a cebola, o

leite e o sal e meia pimenta vermelha. Amasse um pouco até ficar bem ligado. Forme 8 bifes.

Aqueça o óleo numa frigideira grande e frite os bifes dos dois lados. Retire da frigideira. Faça um molho na mesma frigideira, colocando os tomates picadinhos, o suco de laranja, o chocolate, 1/2 colherinha de sal e 1/2 de pimenta. Misture muito bem, espere ferver e volte com os bifes para a frigideira. Deixe ferver novamente e abaixe o fogo para manter a fervura por 20 minutos.

Retire os bifes para uma travessa, arrumados um ao lado do outro. Ferva o molho para engrossar um pouco, e sirva sobre a carne.

Macarrão à parisiense

2 tabletes de caldo de galinha

1 colher de manteiga

1/2 quilo de macarrão ou talharim

1/2 lata de creme de leite

1 lata de ervilhas miúdas

Sobras cortadas, de frango ou presunto

Queijo parmesão ralado.

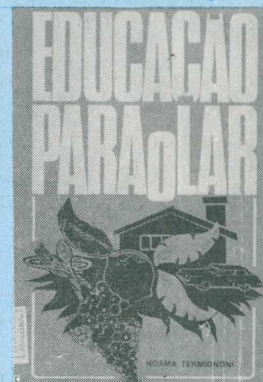
Dissolva o caldo de galinha em 1 1/2 litro de água e cozinhe o macarrão nesse caldo. Passe a seguir por um escorredor, recolhendo o caldo, que será posto a ferver com o frango (ou presunto) e o creme de leite, bem misturados. Passe manteiga no macarrão quente, com o auxílio de 2 garfos para soltar o macarrão. Acrescente a mistura do caldo com o creme e carnes e a ervilha. Misture bem. Vire em um prato de servir e polvilhe queijo ralado. Sirva imediatamente.

EDUCAÇÃO PARA O LAR (Norma Termignoni), (105. pp.)

Um livro escrito com linguagem simples que traz orientações básicas sobre a organização da casa; sobre os cuidados com a saúde, a higiene, sobre a alimentação e o melhor aproveitamento dos alimentos; sobre o relacionamento com os amigos, as boas maneiras. É recomendado para todos os que desejam ter uma orientação básica para o bem-estar consigo mesmos e com a sociedade.

PREÇO: Cr\$ 400,00

PEDIDOS: LIVRARIA AVE MARIA
Caixa Postal 54.215
01227 SÃO PAULO, SP



NA PAZ DO SENHOR

Em Pedreira, SP Elvira Cranchi Corazza aos 17/9/82. Em Piracicaba, SP, Aga Salles aos 14/7/81. Em Marília, SP, Francisco Correia Mota aos 22/2/83. Em Jaboticabal, SP, José de Laurentiz aos 15/11/82. Em São João Nepomuceno, MG, Francisca Amorim Dutra aos 23/12/82. Em Cássia, MG, Margarida Puntel aos 4/12/82. Em Machado, MG, Maria Carolina Dias aos 21/5/83. Em Santa Bárbara, MG, Piedade Engrácia Ferreira aos 27/4/83. Em São Carlos, SP, Irene Almeida Desiderá aos 25/2/83. Em Lavras, MG, Maria das Dores de Souza (Zinha) aos 16/7/81. Luzia da Silva de Oliveira aos 7/7/82. Manoelita Vieira aos 14/2/82. Ruth Ferreira Tavares aos 29/3/83. José Francisco de Assis aos 25/9/81. Elercinda de Souza Ribeiro aos 16/7/82. Paula Novaes de Medeiros aos 29/1/82. Waldir de Azevedo aos 12/9/82, João B. da Costa aos 2/3/82. Antônio Francisco de Souza (Toniquinho Pereira) aos 20/10/81 e sua esposa Juraci Itamar de Souza aos 25/11/81. Marlene Andrade Nascimento aos 16/3/81.

ASSINANTE BENFEITOR

Maria de Lourdes Emídio, São Paulo, SP

ASSINANTES EM FESTA

Parabéns aos assinantes Iara Alvarenga, Sérgio Roberto F. S. Braga, Luiz Antônio Alvarenga Braga e Ana Flávia Alvarenga Braga que aniversariaram respectivamente em 4/7/, 5/7, 23/1 e 31/1. Felicidades ao casal Benedito e Eunice Ribeiro pelos 30 anos de enlace matrimonial comemorados em 18/6/83. Parabéns a D. Catharina Raymundo de Collo que completou 80 anos no dia 28/5/83. Ao casal Antônio Nascimento Garcia e Verônica Simões Garcia os nossos cumprimentos por tão importante data, bodas de ouro de casamento comemoradas em Guarulhos aos 28/5/83. Os nossos cumprimentos também aos 8 filhos e 22 netos do citado casal.

FAVORES RECEBIDOS

Aparecida de Sá, Formiga, MG, por intermédio de Nossa Senhora Aparecida e Divino Espírito Santo. Marlene José da Silva agradece a N. Senhora Aparecida a graça de recuperação da saúde de sua mãe. Jenny de Andrade por intermédio de Santo Antônio por uma graça alcançada e a Santa Rita duas graças alcançadas; para ela e a bisneta. Agradece também duas graças para uma pessoa de sua família.

QUE CAMINHO SEGUIR



Muitas vezes você já disse!
Que farei da minha vida?
Qual o caminho que vou seguir?
Houve, uma vez, um jovem chamado Agostinho, que procurava a Beleza, o Amor, a Verdade. Ele encontrou o Cristo. Empolgou-se por Cristo. E deixou um caminho para você, **Jovem!**
Você não gostaria de seguir o caminho evangélico e viver o ideal agostiniano, na Ordem dos Agostinianos Recoletos? Procure informar-se:

- **PROMOÇÃO VOCACIONAL**
Cx. Postal, 120
14100 - Ribeirão Preto - SP
- **PROMOÇÃO VOCACIONAL**
Cx. Postal 11805
01000 - São Paulo - SP

Bancos, altares e móveis para igrejas.
Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

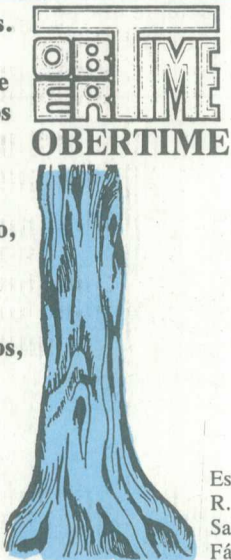
Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

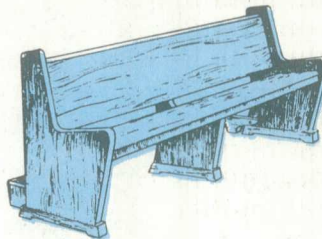
Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

Consulte-nos sem compromisso.



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS
E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



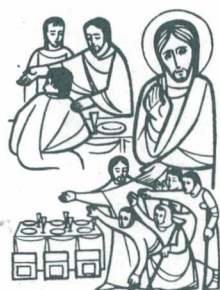
Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:
R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.
Salas de V a 6 - (Fones: 241.1563, 241.1718, 447.2811, 447.2558 e 447.2136).
Fábrica: General Carneiro, PR

A Palavra de Deus na Liturgia Eucarística

Reflexões sobre a Palavra de Deus.

Breves comentários para auxiliar os fiéis cristãos a meditar e refletir em suas casas os textos bíblicos a serem proclamados e explicados nas missas dos domingos e dias santos e para maior participação na liturgia eucarística.



22º DOMINGO DO TEMPO COMUM
(28/8/83)

ÚLTIMO LUGAR, O CAMINHO PARA A HONRA

1ª LEITURA: *Eclo 3,19-21.30-31*. É um conselho ao homem para que reconheça a sua própria realidade diante de Deus: é criatura de Deus. E o v. 19 traz uma norma de sabedoria: quanto maior é o cargo, mais deve fazer-se pequeno para desempenhar o seu papel na sociedade, mais deve tomar consciência de sua realidade, que é criatura pecadora e limitada. A humildade é a atitude do bom senso. Os soberbos perdem-se na sua auto-suficiência (v. 30). E no v. 31 o homem verdadeiro busca a sabedoria de Deus.

2ª LEITURA: *Heb 12,18-19.22-24a*. Os vv. 18-19 traçam a aliança do Sinai e os vv. 22-24a descrevem a nova aliança em Sião. As imagens dos vv. 18-19 são tiradas do livro do Êxodo. "O fogo violento" no Sinai era visto pelos israelitas como tocha fumegante (Ex 20,18). As nuvens e as trevas (Dt 5,22): acreditava-se que Javé se escondesse nelas e daí falasse ao povo. A tempestade, o som da trombeta que se ouvia quando Moisés subia e descia do monte, é uma maneira para chamar a atenção e motivar o povo para escutar a palavra de Javé (Ex 19-16). Os vv. 22s mostram a descoberta que o homem faz quando se converte a Cristo.

EVANGELHO: *Lc 14,1.7-14*. Jesus recebe um convite para comer em casa do fariseu. Os vv. 7-11 colocam uma norma de boas maneiras, mas têm como pano de fundo a lição da humildade. É retirado de Prov 25,6-7. Os vv. 12-14 descrevem a escolha dos convidados. O convite não deve ser feito aos parentes ou no círculo de amizade que implica na retribuição, mas deve ser feito desinteressadamente, para que beneficie o próximo e agrade a Deus. E esses convidados são os mesmos para o festim do reino (Mt 22,10).



23º DOMINGO DO TEMPO COMUM
(4/9/83)

"A CRUZ É ESCOLHA OU DESTINO"

"Quem não carrega sua cruz e me segue, não pode ser meu discípulo" (Lc 14,27). É uma afirmação séria. É esta a condição para o seguimento a Jesus. O amor à cruz é uma tônica do cristianismo. Amor à cruz é participação. Todo o problema está em saber onde se encontra a cruz.

1ª LEITURA: *Sb 9,13-19*. A sabedoria que fala nestes versículos é a Lei cf. Dt 4,2-8. É através da obediência na fé a esta sabedoria revelada por Deus que nós somos salvos, descobrindo o caminho da vida (v. 18). No novo testamento Jesus Cristo é a Sabedoria que Deus comunica aos homens (Jo 1,1-14). A sabedoria de Deus é realizarmos a salvação no Cristo crucificado (1 Cor 2,7-8).

2ª LEITURA: *Fm 9b-10.12-17*. Esta carta de Paulo a Filêmon mostra como a Igreja primitiva encarava os problemas sociais com o Espírito do Evangelho.

EVANGELHO: *Lc 14,25-33*. As condições para o seguimento a Jesus são duas: a renúncia total e o tomar a cruz. Este texto liga-se ao v. 15ss da participação do banquete messiânico, que é a única condição para o seguimento a Jesus. A expressão "Se não odeia pai e mãe... não é meu discípulo" (v. 26) significa amar menos, o amor menor que se deve dedicar às pessoas mais queridas para doarmos maior a Jesus Cristo. "Renunciar a todos os bens" (v. 33): a pobreza material é inculcada várias vezes por Lucas 14,26; 5,11; 6,20; 12,33 como condição para seguir a Cristo. "Sentar-se" (v. 28) quer dizer parar, refletir sobre as possibilidades, condições. Aquele que quer seguir deve medir as suas forças, a sua coragem. Depois da decisão a graça de Deus atua nela. O Senhor exige espírito de sacrifício e de firmeza: "Quem põe a mão no arado e olha para trás não é apto para o Reino de Deus" (Lc 9,62).



24º DOMINGO DO TEMPO COMUM
(11/9/83)

O PAI DE TODAS AS MISERICÓRDIAS

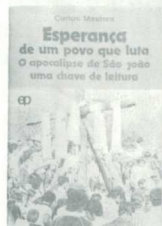
O Deus de Jesus Cristo é acolhedor dos pecadores e rejeita todo formalismo no relacionamento que o homem possa ter com Ele.

1ª LEITURA: *Ex 32,7-11.13-14*. Moisés intercede novamente pelo povo que não era fiel ao seu Deus. Moisés recorda as promessas feitas a Abraão, Isaac que são: uma posteridade numerosa e uma terra aos descendentes.

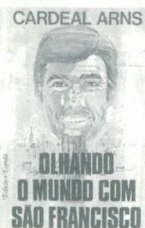
2ª LEITURA: *1 Tim 1,12-17*. Texto belíssimo no qual Paulo reconhece a força de Jesus Cristo que agiu nele. Deposita toda a sua confiança na misericórdia de Deus, que o escolheu para o seu serviço. O v. 15 é o texto chave da leitura: Jesus Cristo veio a este mundo para salvar os pecadores, e não para condenar. E a humildade de São Paulo é tão grande que confessa ser ele o primeiro pecador. Somente uma pessoa imbuída deste sentimento chega a tal confissão. E o v. 17 descreve diversos atributos a Jesus Cristo.

EVANGELHO: *Lc 15,1-32*. Contém as parábolas da misericórdia, que são três: a da ovelha perdida (vv. 1-7), a da moeda perdida (vv. 8-10) e a do filho pródigo (vv. 11-32). O v. 4 fala de "cem ovelhas"; o pastoreio era a arte própria dos antigos israelitas (Gen 13,5-9). O número "cem" é uma cifra redonda e tem valor simbólico. Os vv. 7 e 10 repetem a mesma expressão ("eu vos digo"), significando a conclusão e a mensagem da parábola. A do filho pródigo mostra a verdadeira atitude de Jesus frente aos pecadores. É a divina misericórdia de Deus para conosco. O enfoque aqui não é o animal nem a moeda, mas o ser humano amado por Deus. "Cuidar dos porcos" (v. 15) é um trabalho humilhante para um judeu, pois a Lei considerava o porco um animal impuro (Lv 11,7) e comer-lhe a carne era pecado grave (2 Marc 6,18-20). O v. 20 mostra o amor do pai que acolhe o filho mais velho (v. 25); personifica a pessoa "santa" diante da multidão pecadora.

LIVROS RECEBIDOS



ESPERANÇA DE UM POVO QUE LUTA — Carlos Mesters — Edições Paulinas — 81 págs. Carlos Mesters reúne aqui as informações deixadas ao longo das páginas do Apocalipse por São João, seu autor, e as apresenta como um auxílio para a leitura desse livro considerado tão misterioso e tão cheio de visões estranhas. O autor procurou ser fiel a Deus, à fé da Igreja, ao sentido do texto e à realidade em que vivemos. Este livro é fruto de muitos estudos, leituras, conversas e de muita oração. Foi escrito para o povo sofrido com a finalidade de que eles encontrem algum alento e algum motivo de fé e de esperança para continuar na sua caminhada e na sua luta contra o império.



OLHANDO O MUNDO COM SÃO FRANCISCO — Paulo Evaristo, Cardeal Arns — Edições Loyola — 121 págs. Os assuntos abordados neste livro são: é hora de lembrar Francisco de Assis; São Francisco e a Igreja; São Francisco e o mundo; como viver o misticismo; Puebla, Direitos Humanos e Espírito Franciscano; São Francisco modelo da Paz; os "4 evangelhos" de São Francisco; São Francisco e os novos apóstolos da natureza; São Francisco e a apostolicidade; o amor de São Francisco; Francisco reconstrói a minha Igreja; Fidelidade a São Francisco. O último capítulo traz várias reflexões espontâneas.



RELIGIÃO (CRISTÃ) PARA ATEUS (E INDECISOS) — B. W. Marinho Martins — Edições Loyola — 61 págs. Se você não crê, crê um pouco ou até acha que tem fé, leia este livro e então poderá chegar a alguma conclusão. O livro apresenta vários argumentos capazes de convencer qualquer pessoa da existência do Ser Supremo a quem chamamos de Deus. Ainda mais: consegue levar as pessoas a aceitarem a revelação da palavra de Deus e, através desta palavra, penetrar no mistério da SSma. Trindade, e na própria natureza das divinas Pessoas. Aborda também paixão, morte e ressurreição de Cristo e os sacramentos.



NÃO TENHA MEDO — André Frossard — Livraria Agir — 354 págs. O autor deste livro, que também é jornalista, fez umas 70 perguntas ao papa João Paulo II e através de suas respostas foi elaborada esta obra. Algumas questões foram no âmbito da vida particular do Papa. Outras o fizeram falar sobre costumes, Igreja, mundo. As respostas foram dadas com aquele espírito de precisão, de minúcia, de rigor que caracteriza Sua Santidade. Na parte final há vários testemunhos do seu secretário particular e dos médicos que o assistiram após o atentado de 13/5/81.



MORTE EM TENRA IDADE — Jonathan Kozul — Edições Loyola — 206 págs. O livro conta o acontecimento numa escola de Boston, em que um professor substituído numa escola pública do "terceiro mundo" foi demitido da escola e afastado do campo educativo de Boston por ter lido um poema que não se encontrava no "Roteiro de Estudos". Na verdade não podia ser utilizado nenhum poema ou poesia de autor negro que envolvesse sofrimento, e a "Balada do Senhorio" (que o professor havia usado) tinha essa conotação proibida pelo Departamento Escolar.



A RESTAURAÇÃO DO DIACONATO PERMANENTE — Valter Maurício Goedert — Edições Loyola — 266 págs. Há dois objetivos neste livro: 1º) identificar as mais importantes motivações, que orientaram a restauração do diaconato permanente, na Igreja Latina, quer nos vários períodos do Concílio quer nos documentos oficiais de Paulo VI e nas orientações das Conferências Episcopais. 2º) partindo da análise dessas motivações, normas e diretrizes se entende expor as linhas gerais do diaconato. No final do livro há uma recapitulação muito boa do escrito.



MARTÍRIO HOJE — Série Concilium 183 — L. Boff e outros — Editora Vozes — 127 págs. Um dos fascículos da Revista Concilium nos mostra o Mártir, hoje. Apresenta a mudança histórico-cultural no tipo de martírio no perfil dos mártires. Por exemplo, há uma mudança do mártir "Heróico" para o mártir "Anônimo", do martírio individual para uma espécie de martírio coletivo. Este volume traz artigos básicos para o conceito e compreensão do martírio na tradição bíblica e eclesial. Apresenta também informes teológicos de experiências das mais diversas Igrejas particulares e dos contextos cristãos mais variados. (A assinatura — 10 n.ºs — para 83 custa Cr\$ 9.000,00 — VOZES — Cx. P. 90023 — CEP 25600 - Petrópolis, RJ).



FANTASIAS E SOFRIMENTOS — Arnaldo Álvaro Padovani — Edições Paulinas — 166 págs. Com linguagem simples e agradável, o autor deste livro nos apresenta fatos e acontecimentos sobre os mais variados assuntos e situações de tal maneira que muitas vezes parece que ele está contando fatos relacionados com a nossa vida particular. É que nós fazemos a história, como heróis anônimos, com as nossas alegrias e tristezas cotidianas. É um livro que procura acreditar no homem e na vida e nos fazer viver na alegria e na esperança.



OS FILHOS DOS HEBREUS — Reginaldo Veloso — Editora Vozes — 55 págs. O autor deste livro é assessor da Equipe Latino-Americana do Movimento Internacional de Apostolado das Crianças (MIDAC), ramo da Ação Católica especializada, mais conhecido pela sigla francesa MIDADE. Apresenta aqui um ensaio sobre a experiência de fé das crianças no tempo e na terra de Jesus. E através dessa apresentação pode nos conduzir à percepção dos gostos e preferências de Cristo, ao porquê do seu jeito com as crianças. O livro é o resultado de 13 anos de acompanhamento de catequistas paroquiais e de animadores de grupo de crianças na periferia de Recife, em vários Estados do nordeste e em diversos países latino americanos.

Assinale os livros desejados e remeta este cupom para
LIVRARIA "AVE MARIA"
CX. POSTAL 54.215
01227 — SÃO PAULO Tels.: 66-0582 - 825-0700

- | | |
|--|----------|
| <input type="checkbox"/> ESPERANÇA DE UM POVO QUE LUTA | 60,00 |
| <input type="checkbox"/> OLHANDO O MUNDO COM SÃO FRANCISCO | 870,00 |
| <input type="checkbox"/> RELIGIÃO PARA ATEUS | 570,00 |
| <input type="checkbox"/> NÃO TENHAM MEDO | 3.500,00 |
| <input type="checkbox"/> MORTE EM TENRA IDADE | 1.100,00 |
| <input type="checkbox"/> A RESTAURAÇÃO DO DIACONATO PERMANENTE | 1.950,00 |
| <input type="checkbox"/> MARTÍRIO | 1.000,00 |
| <input type="checkbox"/> FANTASIAS E SOFRIMENTOS | 1.600,00 |
| <input type="checkbox"/> OS FILHOS DOS HEBREUS | 500,00 |

Nome _____
Rua _____ N.º _____
Cidade _____ Estado _____
CEP _____

Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cr\$ 100,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por Vale Postal ou selos novos do Correio.
P.S.: Estes preços de livros estão sujeitos a reajustes sem prévio aviso.